



# FEPEX

Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Campus São Francisco do Sul

## RENDA DE BILRO: TRADIÇÃO POR UM FIO

**Autores:** Simone Cristina dos SANTOS<sup>1</sup>, Marina Farias MARTINS<sup>2</sup>, Susana Nunes Taulé PIÑOL<sup>2</sup>.

**Identificação autores:** <sup>1</sup>Discente do Curso PROEJA FIC em Auxiliar Administrativo IFC- *Campus* São Francisco do Sul;

<sup>2</sup>Orientadora IFC-*Campus* São Francisco do Sul.

**Avaliação na modalidade:** Pesquisa **Nível:** Médio

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas e Tecnologias

**Palavras chaves:** artesanato; cultura; renda.

### Introdução

A renda de bilro é um trabalho manual em que o modo de fazer é entrelaçado, ou seja, quando um bilro vai para a frente o outro vai para trás. Os bilros são feitos de madeira, com um peso pequeno apenas para dar sustentabilidade na hora de fazer a renda. Além deles, são necessários outros materiais: a almofada, utilizada pra executar o trabalho; o cavalete, que serve de apoio para a almofada; o pique, que é o molde da futura renda; o alfinete, que é usado para prender o ponto no lugar e um fio bastante fino que será trabalhado.

Em relação a sua origem, uns dizem que ela teria vindo da Itália ou Inglaterra, enquanto outros afirmam que ela veio da Espanha e Bélgica, em meados do século XV. Já no Brasil, ela apareceu no século XVII, trazida pelos portugueses. Especificamente em Santa Catarina, encontramos a prática da renda de bilro na cidade de Florianópolis, de cultura açoriana, principalmente no bairro da Lagoa da Conceição. Sendo uma região litorânea de forte tradição pesqueira, percebemos ligação da cultura da rendeira com o trabalho da pesca artesanal: enquanto os pescadores saem para o mar para buscar o sustento, as mulheres também ajudam de algum modo com o que conseguem produzir e vender.

Esse tipo de renda geralmente era passado de geração para geração, muitas vezes por necessidade de famílias mais humildes, que viam nela o seu sustento. Para outras pessoas, no entanto, o desejo de fazer esse trabalho manual vinha do encantamento com o movimento dos bilros. Esse tipo de vivência familiar despertava o interesse desde criança, tornando-se algo natural. Nesse trançar de fios, fosse para a produção das redes de pesca ou para a produção das rendas, fios de rede e fios de renda, ia-se construindo uma tradição. Mas e será que ela consegue se manter atualmente?

Com as novas tecnologias, os trabalhos manuais estão sendo esquecidos, principalmente devido à facilidade de se adquirir uma renda feita à máquina. Embora não sejam produtos similares, uma vez que a renda feita à mão é única por exigir muito mais tempo e dedicação, a renda de produção industrial acaba tendo um custo muito menor o que interfere na escolha de muitos consumidores. Essa desvalorização do trabalho manual pode impactar na continuidade desse fazer artesanal, quando acaba interferindo no sustento das famílias.

Diante desse contexto, o presente trabalho traz a perspectiva de uma artesã que não tem como sustento a renda de bilro mas que apresenta uma forte conexão com esse fazer originário da tradição de sua família. Sendo objetivos específicos deste estudo: verificar em que circunstâncias a artesã começou a fazer renda de bilro; verificar que dificuldades foram encontradas em sua prática; identificar suas preferências, motivações e desmotivações; bem como, suas percepções quanto ao futuro desta prática artesanal.

### Material e Métodos

Como método aplicou-se a pesquisa descritiva exploratória. Segundo Mattar (1996), utiliza-se este método quando procura-se saber atitudes, pontos de vista e preferências sobre determinado assunto. Também trata-se de um estudo de caso que para Piñol (2011)



# FEPEX

Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Campus São Francisco do Sul

caracteriza-se quando se investiga um caso entre vários, visto que investiga-se as circunstâncias de uma artesã dentre outros artesãos. Como forma de coleta adotou-se a entrevista semiestruturada via WhatsApp. A análise pautou-se na transcrição de dados seguida de categorização segundo os objetivos específicos propostos.

## **Resultados e discussão**

De acordo com os relatos da entrevistada, quanto às circunstâncias em que a mesma começou a praticar, foi possível perceber que antigamente os trabalhos manuais como a renda de bilro eram uma tradição familiar, conforme o trecho: “uma tradição familiar passada de geração a geração”. Pode-se perceber também que ela ainda faz parte dessa tradição, ao ter aprendido a renda com entre 12 e 13 anos de idade.

Em relação às dificuldades encontradas, a artesã destaca o tipo de fio. Por usar um fio muito fino, ele fica um trabalho delicado mas que demora para ver tomar forma (conforme vemos no trecho “ele é feito com fio fino é muito delicado parece que o trabalho não rende”). Isso acarreta um maior tempo necessário, o que, provavelmente influenciará no lucro, além de tornar o processo mais trabalhoso. A respeito das preferências, motivações e desmotivações destaca a artesã que fazer a renda de bilro é uma terapia, mas há desvalorização do trabalho feito à mão, de todo o tempo que leva para ser feito, se pagando muito pouco para um trabalho que às vezes leva semanas para ficar pronto. Como consequência de tal situação, a rendeira pode se sentir desestimulada, chegando por vezes a desistir de continuar fazendo a renda.

Em oposição a esta desvalorização, a entrevistada parece apresentar uma motivação própria para a renda (um estímulo motivacional interno seu e não externo), principalmente quando menciona que ela pesquisa novas formas de produção e que está sempre disposta a aprender novas técnicas. Mesmo vindo de uma família de rendeiras que tinha a renda como sustento, percebe-se que a motivação da entrevistada é inerente a ela, demonstrando desde sua infância vocação para ser artesã (como vemos no trecho “então eu aprendi a renda de bilro por vontade própria. Via minha avó com aqueles fios, aquelas coisas penduradas, achava aquilo lindo! Aquele movimento de entrelaçar dedos, entrelaçar fios. Assim aquilo me encantava divinamente e foi por isso que eu quis aprender.”). Além disso, ela refere-se à importância de ensinar a renda de bilro, demonstrando ser esta uma arte com valor. A entrevistada expressa o seu desejo de que essa terapia possa ser ensinada a qualquer um que queira aprender.

## **Conclusão**

Diante do exposto este estudo ainda que exploratório remete a reflexões sobre esta prática, em especial, se seu ensino sem discriminação ampliaria a produção de renda de bilro não apenas para as mulheres, o que ocasionaria uma maior valorização dessa arte manual.

## **Referências**

MATTAR, F.N. 1996. *Pesquisa de Marketing*. Atlas, São Paulo.

PIÑOL, S.T. 2011. *Pesquisa Nota 10: métodos e técnicas de pesquisas sociais na prática*.

FAIR - UNIR, Rondonópolis.